

COLHEITAS

Livro 54

Escritos do eu e tu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



TEU OLHAR

Refugio-me na tua alegria. Paro onde teu olhar não me alcança. Entristeço-me com tuas penas. Intrometo-me nos teus sonhos para caber nas tuas noites, já que não te tenho de dia. Protejo-me nos teus perigos, mas caio nas tuas ciladas. Enlaço-me nas tuas pernas para meter-me no teu íntimo.



OLHAR FERINO

Espero que teus olhos me alcancem e me acolham com olhares definitivos, profundos, únicos, que roubem a minha solidão e maldigam as penas que hospedo. Que esses teus olhos me devolvam tudo e exonarem os olhares dispersos e perniciosos, e me protejam do olhar ferino que abandona.

CONTINUO

Tento um caminho, busco repetir a vida conhecida, com a mesma musa, que me faz ver estrelas, pular o muro, sair das entrelinhas. Se não fosse autêntica a lembrança pensaria tratar-se de uma folia convidando-me a perder as margens. Limito-me a reabilitar uma satisfação valorizada desde dentro de mim. Não há nada mais benigno que sentir o entusiasmo, o encanto que assegura ânimos à vida. Pouco me importa aquilo que não me diga respeito, minha intenção está sendo para confirmar; quero permanecer.



MISTÉRIO

Não é justo que eu considere insolúvel o mistério que te cerca. Devo calar, mas tenho motivo oposto para negar-me ao silêncio. Carece de sentido tudo o que envolve a impossibilidade de meter-me em tua intimidade. Um regime de precaução põe-me em dúvida, bloqueando a

revelação dos teus sentimentos mais íntimos, se neles estou ou não, se te encaminhas em minha direção, se me estendes a mão ou se manténs o hábito de partir sem me ver. Tornas desatenta tua vontade quando em sincero desempenho digo em voz alta que a minha maior virtude é te amar.



COMO EPÍLOGO

Perco o brio quando me domina a dor, fico à mercê do desengano quando provoço o que sinto. Estou quieto diante do que não aconteceu, emboscado pelo vazio que me invade. Não encontro ânimo para manter-te na minha vida. Teus mistérios se amontoam, semeando padecimentos. Fico ofensivo a ponto de me fazer árido, nego o que por ti sinto, emprego meu melhor engano para deliberar uma fuga como epílogo.

ALMA POROSA

Fiquei com a alma tão porosa, que deixou a vida por ela passar. Fiz da procura um modo de ser, nem sempre alcançado. De agora em diante, fixo uma data para poder renovar-te um direito que te permita motivar-me ternuras, inventar músicas, sonhos.



UM DIA AVULSO

Diariamente omito minha ânsia, adio a decisão, opto por demitir meu direito de escolha ainda que conste em minha lembrança ser importante apropriar-me de algum instante teu. Invade minha vida o amor que te ofereço. Levanto alguma suspeita, diante de certas evidências, que nunca ninguém te desejou assim. Liberto toda ternura para que em um dia avulso me recebas passageiro e me dê o melhor de ti por tua própria vontade.

SONHAR ILIMITADO

Entre convergências e oposições, sustentei que o único caminho que torna minha poesia ardente és tu. Fazes do meu romance algo vivo, és aquele original encanto que adoça a minha alma. Enfeitas meu pensar, quando incendeias meu sangue, dando novo sentido à minha vida. Meus sonhos contigo valem mil vidas. Nas íntimas cenas, escoas nos teus braços todo o meu futuro. Abandono o exílio se posso nesse meu amor por tu sonhar ilimitado.



ESSE SENTIR

Bastou endereçar sem limites esse sentir que me humaniza, para que eu ordenasse impulsos e tentações que estavam se espalhando por mim. Pensando em ti, acentuei as intenções, imaginei uma sequência de carícias bem-sucedidas que me obrigariam a ter um gozo descarado, simples, pontual. Vestida com um sorriso cúmplice, deixaria passar desapercibido todo o afeto deliciosamente declarado.

Faça-me saber das novas misturas para poder repetilas da próxima vez até a exaustão.

DOCE ÓDIO

Seria possível ofender com doçura? Colocar portas nos ouvidos é uma prática que inicia qualquer indiferença.



PALAVRAS DOCES

A delicadeza exige palavras doces, docemente enunciadas. Nossos ouvidos festejam a poesia e a prosa da mesma forma como refutam a grosseria e a ofensa. É demasiadamente cansativo ouvir os que se repetem, esses que usam a língua como se ela fosse um apêndice, um exagero anatômico, antes de ser o órgão que nos permite dizer do amor e da vontade de amar.

RECLAME

Agrego um novo valor às marcas que deixaste. Mastiguei as pedras, engoli as mágoas, inspirei de tua pele um reclame para ficar. Calo imerso no silêncio que me abrigou. Fico só. Busco uma essência, encontro declarações, depoimentos, tantas ausências, uma ofensa quase esquecidas, algumas flores murchas no jardim, uma despedida sem firmar -não sei de quem para quem, vários nomes sem propriedade e uma lua que já não me faz mais companhia.



A PROCURA DO AMOR

A busca em torno do amor pode surpreender, tornar menos nítida a consciência e mais profunda a solidão. Aquele que confunde a procura com a urgência, não encontrará o amor. A avaliação apressada induz a uma confusão de referências, aumenta o risco. Quando sugestivas tentações se combinam para iludir, a emergência torna difícil o convívio entre a urgência da

procura e a resposta urgente. Por mais que a iniciativa recomece, o desconcerto segue atrás.
Falta um pouco de magia, falta encantar a verdade do amor para que ele fique.



PROMOVO

Promovo uma luta incansável para fazer com que, transformados em seres referentes, vinculares, servindo de sustento, tenhamos o sentido de pertencer e, ser querido visceral e ressonante.



POR TI

Desvelo-me por ti. Frequento tuas angústias oferecendo-te uma paz que eu não tenho.

VIGOR DOS TEUS OLHOS

Em teu rosto com toda a graça e vigor teus olhos iluminam duvidando se te presenteiam com o negro, o castanho, o verde, claro ou escuro com grande primor. Esquivos ou quietos, debaixo dos olhares uma pessoa escondida e encoberta há de parecer-se contigo.



AFEIÇÃO E VIÇO

É tempo de acabar antes que nos pareçamos com ninguém, tristes como não somos desgastados parecendo o que não se é, antes de parecer um clima de despejo, plantando sombras onde houve um dia a afeição e o viço.

SENTIMENTOS

Não te digo logo tudo, pouco a pouco minha ausência te fará sair do espelho. Faça-o para mais uma declaração de sentidos, pelos sentimentos cansados.



OPTO POR FICAR

Nunca tenho experiência com experiências novas, não as quero, elas costumam insultar carregando violações pessoais. Na crônica ingenuidade, os incautos costumam satisfazer-se com seus enganos, nas narrativas cifram suas versões para enumerá-las convincentemente até torná-las verdadeiras. Pela experiência, se revelam amadores, anjos subordinados quando eles exaltam seus despreparos e oferecem suas protetoras companhias, quando não saem mais de casa e optam por ficarem sós.

O AMOR ESPERA

O amor sempre espera que o amante faça aos poucos e bem escolhidas aproximações. Não será qualquer um aberto para receber. Outro preceito diz respeito àqueles que amados não se conformam na contrapartida. Não é qualquer um que portará a memória viva do amor vivido, dado e recebido, alegres por essa verdade, chorando de ver-se nessa saudade.



DESAFIO

A saudade desafia a memória, torna vivo o que é morto, presente o que foi passado, senti-la de um modo tão bem feito que esta pudesse ser confundida com o natural, quem sabe, sem mesmo ser superior em animação e graça.

DISSERTAR

Dissertar sobre os olhos, o colo, os peitos, as mãos, da cabeça aos pés, modelando e compondo anseios por um dia ser capaz de ser o autor da descoberta.



TER FUTURO

Uma vida com autenticidades consolida experiências deixando que o passado tenha futuro. Nos cabe alimentar um repertório de valores e uma nobreza em compartilhar as experiências de modo a tirar rentabilidade dos nossos acertos e erros.

PARA QUEM FALO

Para quem falo quando te encontro? Luto para não renunciar a pensar, te agito minha interlocutora para que o faças também, pois, pensar nos valoriza o encontro, nos dará subsídios para interpretarmos o mundo que nos cabe viver, nos salva da obediência; mãe de todas as decepções.



DIÁLOGO

Convido-te arriscar o diálogo onde poderemos manifestar um feixe de valores compartilhados. Nosso futuro espera o momento em que consolidemos o estar, complementar enriquecido por nossas inclusões. Acima de tudo consenso.

MEUS SONHOS

Meus sonhos estão cansados das tuas despedidas, nas saudades, nos tempos pendentes, nas renúncias, nos detalhes que são oferecidos como se fosse o principal.



ARES VINCULARES

Promovo uma luta incansável para fazer com que, transformados em seres referentes, vinculares, servindo de sustento, tenhamos o sentido de pertencer e, ser querido visceral e ressonante.

HUMANOS DE VERDADE

Necessitamos urgentemente humanos respeitosos e respeitados que não consigam seus graus de favores nem por berço, nem por dinheiro de herança, mas pelo mérito, e que, não se submetendo ao sistema possam conduzir seus interesses, conhecimentos e valores não ao roubo e outras corrupções tão banalizadas em nossos tempos.



OS AVENTUREIROS

Os aventureiros que se jogam a decidir ressoam suas inabilidades mediante intromissões estapafúrdias, ilegais. Fazem campanha de assédio (criam barreiras, determinam leis absurdas, favorecem o crime, absolvem ladrões, criminosos e perversos) preferem as estratégias desastrosas por arrogância, ignorância e incompetência. Seus privilégios são incompatíveis com a democracia sendo prejudiciais à mesma ainda que cnicamente digam defende-la. Resulta que eles acabam por não se entender entre si, nem consigo

mesmos. Deliram em seus narcisismos enquanto as pessoas que vivem a vida real lhes depreciam dando o seu testemunho de desprezo e de exclusão, o que prova que os delirantes acabam vítimas das próprias ilusões que criam.



COBRIR

Cobrir a minha melancolia, a solidão como minha companhia, cobrir o gesto ausente que se destaca sem ti, escutar a palavra que estava nos teus versos, e a calmaria que não te acompanhava quando presente. Ter a paz, ainda que vazia me auxilia, me devolve uma interioridade perdida.



GEORGES PERROT

A democracia necessita uma elite que represente a única superioridade que pode reconhecer, a do espírito. (Centenaire de l'École normane supérieure, Paris, 1895)

LUZ DO DIA

Tornou-se regular sua aparição, a cada ano esperei seu retorno, sua elegância inevitável e bem vinda para celebrar a acolhida que em seu regaço me oferecia. A cortesia me mandava obedecer ao ritual do encontro. A natureza em plena ação, a vida dando-me a vida em alta consideração, como um presente em plena luz do dia.



UM AMOR PERECÍVEL

Um amor perecível clama por ficar. Há algo perturbador em sua brevidade, evoca uma trégua que dissipe a urgência da exclusão. Tenta apoderar-se de uma aspiração quer juntar-se ao tempo, alongá-lo, imobilizá-lo, transgredindo, fazendo novo para não ter que partir, opta por permanecer no lugar conquistado, permanecer ali para sempre.

TENTO FUGIR

Alimento interlocutores inventados com a intenção de disfarçar os medos de ser flagrado. Tento fugir do tédio depositado no meu território. Reitero o ato da necessidade, automatizo a rotina, sento à mesa, tomo café, como o pão com manteiga, escovo os dentes, escrevo, leio, abro a cabeça e fecho os olhos, preparo o almoço, faço a cama, separo a roupa que vestirei e me calo amando e odiando o mundo. Adio a desistência para não abrir caminho à fragilidade. Quando os pilares fraturam, o sustento fica mais difícil, muda a cor, o odor, o fôlego, a distância fomentando nostalgias.



JOSÉ MARTI

“As coisas não haverão de estudar-se nos sistemas que as dirigem; mas na maneira com que se aplicam e nos resultados que produzem.”

FUI ATÉ O FIM

Fui até o fim de mim, sem descansar busquei a luz para marcar outros caminhos pondo sonhos que arrancassem tristezas, motor de imensas traduções, tempos paralelos, naturezas em caravana trazendo o bem-querer, despedindo a desistência se for por você.



COMO UMA SETA

Chegaste como uma seta no alvo, aconteceu, oportunizaste-me encontrar-te, vieste a tempo de assistir-me primaveril. Menti que inventei um poema de Vinicius, que fui autor de um livro que ensina a cuidar e que me livreí de todas as amarras para te presentear o mundo, que te farei todos os gostos, que meus ciúmes serão suportáveis, que controlarei as distâncias, que curarei cicatrizes e que, se tiver que partir, deixarei algumas mágoas e muitas saudades.

COLHEITAS

Que se abram os carinhos, vertam-se as almas, se sustentam as novidades, avancem para organizar lembranças. Que se abram os amores que adotem tudo o que valha a pena.



AMORES HÁBEIS

Amores hábeis delatam que teu corpo é réu confesso toda vez que te delicias com os peitos despídos ocupados por minhas mãos, dançam valentes enquanto suspiras, envias gemidos que meus ouvidos esperam para te celebrar. Abandonam felizes a solidão.

Roberto Curi Hallal

